

Nota Editorial

A publicação do primeiro volume da revista *ContraCorrente* sinaliza que os esforços empreendidos pelo corpo de pesquisadores na área de Estudos Literários da Universidade do Estado do Amazonas seguem no rumo certo. Vem a lume, às vésperas de se completar dois anos do surgimento do grupo de pesquisas, e significa, em todo caso, que, além de organizar e promover eventos e trabalhar na formação de jovens pesquisadores em nível de Iniciação Científica, a Cátedra Amazonense de Estudos Literários atinge um grau de aglutinação necessário à região norte e, de modo mais específico, ao Estado do Amazonas: reunir e incentivar a produção científica de docentes altamente qualificados, muitos dos quais de projeção nacional e/ou internacional. Isto não seria possível sem o voto de confiança dos professores que integram o Comitê Científico, disponibilizando-se a avaliar textos e emitir pareceres, e dos colaboradores, que, no sentido primeiro da palavra, co-laboraram na empreitada e agora brindam o leitor com uma série vigorosa de textos (artigos acadêmicos, prosa literária e resenhas críticas). Devo informar, uma vez que estamos inaugurando a seqüência de números temáticos que tem a pretensão de se inserir, de forma inequívoca, como valioso instrumento de ensino e pesquisa, que a seção de artigos se divide em duas: dossiê, seguindo o assunto ou tema proposto (Viagens, migrações, exílio), e crítica, que recolhe textos afins, mas não menos importantes. Logo após, um segmento de textos literários inéditos & dispersos e, dando notícia das últimas publicações, um bloco de resenhas. Aos vinte e quatro colaboradores, das mais variadas regiões do Brasil e também do exterior, o justo agradecimento público, tornando pública a satisfação de tê-los como parceiros. Não vou citá-los um a um, nem enfadar o leitor desta nota com uma breve, e conseqüentemente rasa, apresentação de cada texto; deixo em suspenso o trabalho de descobrir, cada um por si, os prazeres da crítica literária.

Sobre a alcunha do periódico, *ContraCorrente* engendra o espírito que move o projeto desta publicação: romper com um ciclo de insulamento (apropriando-se de termo exposto por Gabriel Albuquerque em capítulo do livro *O Amazonas deságua no Tejo*; o primeiro volume com o selo UEA Edições/Cátedra) e lembrar que na Amazônia também se fazem estudos literários significativos, valorosos. O que falta, em quase todas as vezes, é a veiculação do pensamento e/ou um periódico que consiga chegar a outras regiões do nosso país e do exterior. Verifica-se, então, que editar *ContraCorrente* é uma ousadia, ousadia que se renova cotidianamente e que só é possível concretizar-se com o apoio de uma equipe técnica (diagramadores, revisores, bibliotecário) que também embarcou nesse sonho de vida acadêmica, para evocar as palavras de Raul Brandão (em *Húmus*): "A vida vale pelo sonho". E eu acrescento: vale pela materialização desse mesmo sonho.

Como não poderia deixar de ser, desejo agradável leitura a todos e que esta revista venha a suscitar outras em instituições-parceiras que se situam no meio da Amazônia.

Otávio Rios